



# Unidade pastoral

N.º 181 – I Série – Domingo I do Advento – Ano B – Semana II – 30 de Novembro de 2014



## Um Lugar Para a Esperança

O Advento, enquanto tempo de preparação para celebrar a Encarnação do Verbo de Deus na nossa história, traz um raiar de esperança às nossas vidas cinzentas e cansadas.

Onde procurar a nascente que me dessedente na minha desesperança?

Não certamente nas ideologias, cada vez mais radicalizadas. Não nos avanços da ciência e das novas tecnologias. Não, isoladamente, nas minhas forças e boas intenções.

O Advento desperta em nós a sede e o desejo da Fonte; mas também nos aponta o lugar onde a encontrar: a terra seca e árida deste mundo em que vivemos, no qual foi lançada a Divina Semente, o Verbo de Deus, nascido na fria gruta de Belém.

Sim! Há um lugar para a Esperança: o terreno da vida deste nosso mundo, da vida de cada um de nós, sempre que nos abrimos humildemente a esta presença amorosa e fecunda

Pe. Daniel Henriques

## O Tempo do Advento Restitui-nos o Horizonte da Esperança

Começamos hoje, primeiro Domingo do Advento, um novo ano litúrgico, ou seja, um novo caminho do Povo de Deus com Jesus Cristo, nosso Pastor, que nos guia na história rumo ao cumprimento do Reino de Deus. Por isso este dia tem um fascínio especial, faz-nos ter um sentimento profundo do significado da história. Redescobrimos a beleza de estar todos a caminho: a Igreja, com a sua vocação e missão, e a humanidade inteira, os povos, a civilização, as culturas, todos a caminho através das veredas do tempo.

O tempo do Advento restitui-nos o horizonte da esperança, uma esperança que não desilude porque está fundada na Palavra de Deus. Uma esperança que não decepciona, simplesmente porque o Senhor nunca desilude! Ele é fiel!

O modelo desta atitude espiritual, deste modo de ser e de caminhar na vida, é a Virgem Maria. O seu Magnificat é o cântico do Povo de Deus a caminho, e de todos os homens e mulheres que esperam em Deus, no poder da sua misericórdia. Deixemo-nos orientar por Ela neste tempo de espera e de vigilância laboriosa.

Angelus 1.12.2013



### 1, segunda-feira

Is 4,2-6 | Sal 121 | Mt 8,5-11

### 2, terça-feira

Is 11,1-10 | Sal 71 | Lc 10,21-24

### 3, quarta-feira

**S. Francisco Xavier, presbítero,**

**Padroeiro das Missões – MO**

Is 25,6-10a | Sal 22 | Mt 15,29-37

### 4, quinta-feira

Is 26,1-6 | Sal 117 | Mt 7,21.24-27

### 5, sexta-feira

**S. Frutuoso, S. Martinho de Dume**

**e S. Geraldo, bispos – MO**

Is 29,17-24 | Sal 26 | Mt 9,27-31

### 6, sábado

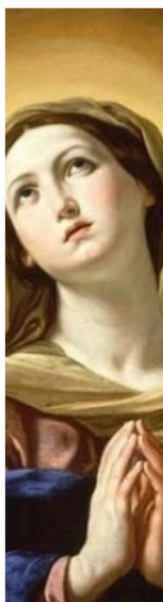
Is 30,19-21.23-26 | Sal 146

Mt 9,35 – 10, 1.6-8

### 7, Domingo II do Advento

Is 40,1-5.9-11 | Sal 84 2 Pd 3, 8-14

Mc 1,1-8



EIS AQUI A  
SERVA DO  
SENHOR

## “Chegar a Todos”

Quando a pregação é fiel ao Evangelho, manifesta-se com clareza a centralidade de algumas verdades e fica claro que a pregação moral cristã não é uma ética estoica, é mais do que uma ascese, não é uma mera filosofia prática nem um catálogo de pecados e erros. O Evangelho convida, antes de tudo, a responder a Deus que nos ama e salva, reconhecendo-O nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos. Este convite não há-de ser obscurecido em nenhuma circunstância! Todas as virtudes estão ao serviço desta resposta de amor. Se tal convite não reflete com vigor e fascínio, o edifício moral da Igreja corre o risco de se tornar um castelo de cartas, sendo este o nosso pior perigo; é que, então, não estaremos propriamente a anunciar o Evangelho, mas algumas acentuações doutrinárias ou morais, que derivam de certas opções ideológicas. A mensagem correrá o risco de perder o seu frescor e já não ter «o perfume do Evangelho».

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 39”

### PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— Que iniciativas tomar para nos ajudarmos a todos a sermos mais uma Igreja preocupada em “responder a Deus que nos ama e salva, reconhecendo-O nos outros e saindo de nós mesmos para procurar o bem de todos” (EG 39)?



Uma só coisa é necessária: estar perto de Jesus.

São Pio Di Pietrelcina

